

## EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

### Relatório das atividades desenvolvidas

#### Introdução

Este relatório descreve as atividades realizadas pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, ao longo do ano letivo 2021-2022.

Importa iniciar este relatório com as alterações verificadas, no início deste ano letivo, relativamente aos elementos permanentes, passando a EMAEI passou a ter a seguinte constituição:

- Paula Cristina Maia, coordenadora do departamento de Educação Especial e que passou a coordenar esta equipa;
- Marisa Soares, adjunta do Diretor;
- Maria Manuela Correia, coordenadora do departamento da Educação Pré-Escolar;
- Paula Cristina Martins, coordenadora do departamento do 1º Ciclo;
- Paula Cristina Ferreira, coordenadora de Diretores de Turma da EB Anes de Cernache;
- Fernanda Monteiro, psicóloga do SPO;
- Maria do Carmo Cruz, coordenadora do Centro de Apoio à Aprendizagem.

A partir do mês de abril, e na sequência do término da mobilidade da psicóloga Fernanda Monteiro, passou a estar presente a psicóloga Joana Brás da Silva.

Em todas as reuniões estiveram ainda presentes as duas técnicas colocadas no agrupamento pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, no âmbito Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE). Este plano tem como objetivo a promoção do sucesso educativo nas escolas, assim como combater o insucesso e o abandono escolar (tem como principais objetivos a redução da taxa de retenção e abandono escolar em 25% e o aumento em 10% na qualidade do sucesso educativo). Estando enquadradas nas ações da EMAEI, as duas profissionais que passaram a integrar os trabalhos foram: Ana Miranda, educadora social; Beatriz Pires, psicóloga que veio substituir a técnica que desempenhou funções no ano letivo transato.

#### Atividades desenvolvidas

Ao longo deste ano letivo, os elementos permanentes da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva reuniram com regularidade semanal ou quinzenal, tendo-se realizado dezassete reuniões entre dezasseis de setembro e vinte e cinco de julho. Algumas reuniões integraram elementos variáveis para discussão de pedidos relativos à implementação de medidas educativas por parte dos docentes ou de pais;

outras integraram elementos do gabinete de mediação, a coordenadora da saúde ou técnicos de clínicas particulares que dão apoio a alunos. Em março, na sequência do pedido do Diretor do agrupamento, decorreu ainda uma reunião para discutir a situação de seis alunos que foram apresentando, desde o início do ano, problemas de indisciplina. Durante os meses de maio e junho, realizaram-se reuniões com elementos da Equipa Local de Intervenção Precoce e pais de crianças que vão integrar turmas do AE Gaia nascente no próximo ano letivo. Nas situações em que se concluiu ser necessária a implementação de medidas seletivas, os respetivos Relatórios Técnico-Pedagógicos ficaram todos concluídos, sendo submetidos à análise do Conselho pedagógico que decorreu no dia 12 de julho.

Quanto à análise de pedidos ou sinalizações realizadas, foram analisadas as situações de 80 crianças/alunos, desde o pré-escolar ao 3º ciclo do ensino básico; 14 destas crianças/alunos tinham já pedidos de intervenção da EMAEI em anos anteriores e 66 foram novos casos. Daqui resultou a tomada de decisão relativa à implementação de medidas seletivas de apoio à aprendizagem e à inclusão, para trinta e nove crianças/alunos, o que indica uma subida acentuada relativamente ao ano transato, em que se verificou apenas a elaboração de quinze relatórios; e ainda a implementação de medidas adicionais para dois alunos que passaram a usufruir de adaptações curriculares significativas.

A equipa emitiu ainda alguns pareceres positivos relativamente à implementação de adaptações em situação de avaliação, interna ou externa, para alunos com dislexia, hiperatividades com ou sem défice de atenção e problemáticas no domínio da saúde física, nomeadamente diabetes. Daqui resultou a aplicação de adaptações, nas provas de avaliação externa, para trinta e seis alunos, sendo vinte e nove nas provas de aferição do 2º, 5º e 8º, anos; cinco alunos nas provas finais de 9º ano que, este ano, tiveram também como função aferir os conhecimentos do aluno; dois alunos do ensino secundário que beneficiaram de adaptações.

Para dar resposta a estes pedidos a EMAEI solicitou avaliações aos diversos parceiros, nomeadamente: de docentes de educação especial, no âmbito da avaliação especializada; avaliações da situação pelo SPO; sete processos de avaliação formal pelas técnicas de Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da CERCI-Gaia, cinco no âmbito da avaliação psicológica e duas avaliações em terapia da fala. Saliente-se ainda a intervenção permanente das técnicas do PIICIE, quer na valência de psicologia, com observações em contexto de sala de aula; quer pela educadora social, de forma muito sistemática ao longo de todo o ano letivo.

Importa ainda referir uma série de atividades que procuraram responder a necessidades internas de funcionamento, assim como dificuldades vividas por alunos, docentes ou outros, a saber:

- Alteração do Regimento Interno;

- Articulação sistemática com outros docentes e com a direção para auscultação de propostas e sugestões em relação à logística da EMAEI;
  - Orientação das situações dos alunos em ensino doméstico com perfil no âmbito da multideficiência, assim como dos alunos em casa por situações de risco, ainda devido à COVID;
  - Reuniões sistemáticas com parceiros e técnicos, fundamentalmente dos CRI da CERCÍ-Gaia e da APPACDM na implementação dos Planos Individuais de Transição de alguns alunos;
  - Articulação com o Centro de Recursos TIC, em pedidos de avaliação de alunos para atribuição de tecnologias de apoio e balanço da utilização dos materiais atribuídos;
  - Articulação regular com a Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI);
  - Articulação regular com professores da Educação Especial e do ensino regular;
  - Reuniões com os docentes dos diversos níveis de educação e ensino para acompanhamento e reflexão do trabalho realizado, com vista à preparação das respostas educativas facultadas aos alunos;
  - Incentivo à reflexão e partilha nos grupos de ano e conselhos de turma, no âmbito da implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com base no Regimento Interno da EMAEI;
  - Levantamento de alunos com necessidade de beneficiar de terapias do Gai@prende+ e articulação com o departamento de educação da Câmara Municipal para monitorização dos progressos destes alunos;
  - Realização de sessões formativas no domínio da Educação Inclusiva, com a colaboração das técnicas da CERCÍ-Gaia, com processos sistemáticos de consultadoria aos docentes;
  - Práticas de despiste individual realizadas pelas docentes de educação especial, durante o mês de junho, junto de todos os alunos do 2º (excetuando-se apenas a turma da escola Básica de Vilar), com o objetivo de organizar os apoios a facultar aos alunos, no próximo ano;
  - Manutenção das atividades de promoção da fluência leitora junto de alunos de 3º e 4º ano que, nas avaliações do ano letivo transato, revelaram acentuadas dificuldades nesta área;
  - Consolidação da implementação do Centro de Apoio à Aprendizagem, levada a cabo pela coordenadora em constante articulação com as coordenadoras da EMAEI, de departamento e de diretores de turma.
- Tendo em conta as ações no âmbito do desenvolvimento de competências de leitura junto dos alunos do 1º ciclo, e no que respeita à fluência leitora, importa salientar que foram alvo de intervenção, vinte e oito alunos no 2º período e trinta e um alunos no 3º. Após análise dos resultados obtidos pelos alunos antes e depois da intervenção, verificam-se ganhos de mais de trinta pontos em alguns, pelo que este tipo de ação será, claramente, a manter no próximo ano.

Em relação ao despiste universal junto dos alunos do 2º ano de escolaridade, foram avaliados 122 alunos, verificando-se que as médias do agrupamento, quer ao nível da fluência leitora, quer no que respeita à precisão, estão alinhadas com a média nacional. Não obstante, os dados revelam 22 alunos com índices de fluência inferiores a 40, estando identificados para intervenção entre outubro e dezembro; e 17 alunos cujo índice de fluência fica abaixo de 50, com intervenção programada entre janeiro e março.

Quanto a ações desenvolvidas, importa ainda referir o projeto “Melodia de letras”, desenvolvido pelo SPO e pelas técnicas do Gaia+Sucesso no âmbito da literacia emergente, junto das crianças da educação pré-escolar. Aqui, procedeu-se à avaliação, no domínio da consciência fonológica, de todas as crianças em condições de iniciar frequência do ensino básico no próximo ano letivo, num total de 86. Destas, foram sujeitas a intervenção todas as que revelaram valores abaixo de 40 nas provas administradas, procedendo-se novamente à administração das mesmas provas no final do ano, mas apenas junto do grupo sujeito a intervenção, composto por 39 crianças. Verificaram-se ganhos relevantes na maior parte dos casos, embora algumas revelem ainda valores muito baixos neste domínio, indicador de que não estão ainda preparadas para a aprendizagem formal da leitura. Relevante será referir que, na sua maior parte, este grupo é composto de crianças de matrícula condicional.

Com base nas ações descritas, e por se considerar que terão um papel relevante no desempenho académico dos alunos no futuro, recomendamos que estas se mantenham no próximo ano letivo.

Por fim, no âmbito de uma oficina de formação que decorreu ao longo do ano e da qual fizeram parte elementos (permanentes e variáveis) das EMAEI de sete das oito escolas (agrupamentos e escolas não agrupadas) do Centro de Formação Gaia Nascente, a equipa do nosso agrupamento elaborou alguns documentos para monitorização, um dos quais que permite o despiste universal no domínio da compreensão leitora junto dos alunos de 6º ano. Importa, aqui, encontrar docentes dispostos a intervir junto dos alunos que revelem maiores dificuldades, à semelhança do que irá acontecer na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico.

### Pontos fortes

Uma vez descritas as atividades levadas a cabo pela equipa, importa evidenciar aquelas que consideramos terem sido pontos fortes, nomeadamente:

- A articulação constante das coordenadoras da EPE, 1º CEB e DT junto dos respetivos docentes, no esclarecimento de pedidos de ajuda para a EMAEI, ação que facilitou extraordinariamente a tomada de decisão;

- O constante apoio por parte das técnicas colocadas no agrupamento pelo projeto Gaia+Sucesso que abrangeram situações de monitorização e acompanhamento de alunos (encaminhados para a EMAEI), mas também no domínio de avaliações informais realizadas. Estas profissionais mostraram-se sempre muito disponíveis em responder às solicitações e as suas ações caracterizaram-se por grande qualidade.
- Articulação constante com a comunidade educativa e com diversos parceiros;
- Tomadas de decisão em tempo útil, cumprindo os prazos indicados na legislação, na maior parte dos casos;
- O bom relacionamento e espírito de equipa existente entre os elementos da equipa permanente;
- A elaboração de instrumentos destinados à monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, definidas, assim como da perspetiva dos pais e dos alunos, e ainda para o despiste universal dos alunos de 6º ano no âmbito das competências de compreensão leitora e de raciocínio matemático.

### Pontos a melhorar

No sentido de melhorar a ação da EMAEI, consideramos fundamental:

- Necessidade de existência de pelo menos uma hora semanal da componente letiva dos elementos da EMAEI permanente, para reuniões e ações a desenvolver, proposta já feita no ano letivo transato e que continuou a não se concretizar;
- Na distribuição de serviço docente pelo Diretor, tornar flexíveis os tempos de componente não letiva, resultante da redução do Artigo 79º do ECD, priorizando a ação junto dos alunos com dificuldades, no sentido de proporcionar apoios individualizados e tutorias a alunos sinalizados ao longo do ano letivo;
- Necessidade de aquisição de instrumentos de avaliação psicológica e psicopedagógica, agilizando os processos de avaliação especializada, por vezes essencial para uma tomada de decisão sustentada;
- Fortalecer a ligação da EMAEI com os diferentes serviços e medidas de apoio aos alunos (por exemplo, apoios educativos, apoio tutorial específico, e outros);
- Agilizar a comunicação com a comunidade educativa (por exemplo, newsletter, partilha de artigos, memorandos, encontros formativos, etc.).

Oliveira do Douro, 25 de julho de 2021

**A Coordenadora da EMAEI**

---

(Paula Cristina Maia)